



**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA
ROGÉRIO ZANDAMELA, GOVERNADOR
DO BANCO DE MOÇAMBIQUE**

**POR OCASIÃO DO BRINDE ALUSIVO AO
ENCERRAMENTO DO ANO ECONÓMICO**

LOCAL: SILO AUTO

Maputo, 21 de Dezembro de 2018

**Senhor Vice-Governador do Banco de Moçambique,
Excelência**

**Excelentíssimos Senhores Administradores do Banco
de Moçambique,**

**Excelentíssimos Senhores Representantes de
Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras,**

Caros Gestores do Banco de Moçambique,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras e

Meus Senhores,

Muito boa tarde!

É com elevada honra que, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, saúdo a todos os presentes neste tradicional encontro para o brinde de fim de ano com o sistema financeiro nacional.

Estendo as nossas saudações a todos os nossos parceiros, nomeadamente as instituições governamentais, as instituições de crédito e sociedades financeiras, as associações económicas e socioprofissionais, a comunidade académica, os parceiros de cooperação internacional e a comunicação social.

Como habitualmente, nesta ocasião efectuamos um balanço preliminar do ano prestes a findar e apresentamos as nossas perspectivas para o novo ano, que se avizinha.

Importa mencionar que a nossa avaliação sobre a conjuntura económica de 2018 não difere muito do balanço que fizemos recentemente, por ocasião da abertura do nosso Conselho Consultivo na cidade de Quelimane, visto que de lá a esta parte não registámos alterações significativas.

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

A conjuntura económica do ano de 2018 foi marcada pela consolidação da estabilidade macroeconómica iniciada em 2017, após as fortes medidas tomadas em 2016.

Com efeito, a inflação, o objectivo principal da nossa política monetária, estabilizou em níveis abaixo de cinco por cento ao longo de todo o ano.

Foi na base desses resultados e das nossas expectativas sobre o comportamento futuro deste indicador que a nossa política monetária em 2018 foi orientada para a redução das taxas de juro, factor de estímulo à actividade económica em geral, e para as nossas pequenas e médias empresas em particular.

A queda da taxa de juro de referência, a taxa MIMO, que ocorreu por cinco vezes ao longo do presente ano, numa magnitude total de 525 pontos base, para o nível actual de 14,25%, visava sinalizar aos bancos comerciais que a economia apresenta condições para a redução das taxas de juro de crédito concedido aos seus clientes.

Nesta matéria, estamos a trabalhar com a Associação Moçambicana de Bancos e os bancos comerciais, para continuar a aperfeiçoar o mecanismo de determinação das taxas de juro de crédito, materializado com a assinatura do acordo sobre o indexante, em 2017, posteriormente reforçado no presente ano com a assinatura de uma adenda.

Estamos certos de que a actual postura de redução das taxas de juro, no âmbito da gestão da política monetária, tem contribuído para que a actividade económica mantenha algum dinamismo, embora o Produto Interno Bruto continue a crescer de forma moderada e abaixo do seu potencial.

Concretamente, até ao terceiro trimestre de 2018, o PIB cresceu em 3,2 por cento, cerca de duas vezes mais o aumento registado no trimestre homólogo do ano passado.

O crescimento económico deste ano foi determinado pelo desempenho positivo dos sectores de extracção mineira, agricultura, comércio e serviços, pesca e indústria transformadora, contrariamente ao do ano passado, que dependia apenas do sector de extracção mineira.

O retorno da estabilidade da nossa economia tem estado a promover uma maior procura por importações, que até Setembro deste ano aumentaram em relação ao período homólogo de 2017 em 730 milhões de dólares, tendo as nossas exportações aumentado em aproximadamente 410 milhões de dólares.

Em 2018, a nossa actuação no mercado cambial foi no sentido de realizar intervenções pontuais para suprir as necessidades de importação de combustível e corrigir a volatilidade excessiva da taxa de câmbio.

O saldo das reservas internacionais brutas manteve-se acima de 3 biliões de dólares, o suficiente para cobrir cerca de 7 meses de importações de bens e serviços.

Por seu turno, a taxa de câmbio do Metical em relação às moedas dos nossos principais parceiros, com destaque para o dólar norte-americano, manteve-se em geral estável ao longo do ano, em torno de 60 meticais, com registo de alguns momentos de uma certa volatilidade no início do ano e numa parte do terceiro trimestre.

No que diz respeito ao sector financeiro, temos estado a trabalhar continuamente, em colaboração com os bancos comerciais, para garantir a sua estabilidade e solidez.

Introduzimos o rácio de liquidez e continuámos a monitorar a implementação da medida de publicação trimestral, por parte dos bancos comerciais, de informação sobre os níveis de solvabilidade e de liquidez.

Dessa monitoria podemos constatar que o nosso sistema financeiro continua sólido, saudável e adequadamente capitalizado, apesar de o crédito malparado, em média, superar os 12 por cento, nos últimos seis meses.

Em relação ao nosso relacionamento financeiro com o exterior, entre 2015 e 2017 registámos perdas significativas de contrapartes de negócios na relação com os bancos correspondentes.

Tal situação foi causada, de entre outros aspectos, pelo aumento acentuado do risco país no mercado internacional, e pela percepção dos parceiros de negócios de que o próprio Banco de Moçambique era parte do problema, o que colocou o país sob elevado risco de exclusão do sistema de pagamentos internacional.

Porém, a partir de 2017, com a retoma notória da estabilidade macrofinanceira associada às reformas implementadas pelo Banco de Moçambique e pelo Governo, foi possível recuperar gradualmente parte considerável de contrapartes de negócios com os bancos correspondentes, num ambiente de continuidade de reformas internas e aprofundamento da adesão às boas práticas internacionais na matéria.

**Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

No âmbito da implementação da Estratégia de Desenvolvimento do Sector Financeiro, temos vindo a trabalhar para modernizar o nosso sistema de pagamentos e melhorar os níveis de inclusão financeira no país.

Nesta esfera, enfrentámos muito recentemente uma crise que afectou o nosso sistema de pagamentos, nas componentes de transacções electrónicas efectuadas com recurso aos cartões bancários, ATM e contas móveis, afectando negativamente milhares de clientes bancários, principalmente os que se encontravam fora do país.

Uma solução provisória já está em implementação, enquanto a definitiva está sendo desenvolvida por uma nova provedora, a EURONET, com que assinámos um contrato no dia 10 do corrente mês para o licenciamento, implementação e manutenção de um sistema informático para pagamentos electrónicos interbancários.

A nossa expectativa é de que o novo provedor, dada a sua dimensão, experiência e exposição internacional, irá oferecer serviços de qualidade e à altura das necessidades do nosso sistema de pagamentos, com o apoio e cooperação de todos nós.

**Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

Os resultados positivos alcançados em 2018 alimentam as nossas expectativas de curto e médio prazos, de uma melhoria significativa da conjuntura económica do país.

Para 2019, calibraremos os instrumentos de política monetária e cambial para que a inflação se situe em torno de um dígito.

Manteremos o nosso compromisso com o regime de taxa de câmbio flexível, que servirá de ajuste para os choques cambiais não esperados, podendo ocorrer intervenções para corrigir a volatilidade excessiva e indesejável.

Ao nível do sector financeiro, continuaremos vigilantes para garantir que as instituições continuem a observar as boas práticas internacionais e cumpram rigorosamente as recomendações e normas emanadas pela nossa instituição.

Quanto ao sistema nacional de pagamentos, continuaremos a implementar a legislação em vigor visando a materialização efectiva da rede única de pagamentos, tendo em vista a redução dos custos das transacções para os clientes bancários, melhorando assim os índices de inclusão financeira.

A nossa pesquisa estará orientada para temas relacionados com os recursos naturais. É neste contexto que, em Março, vamos organizar, em parceria com o Fundo Monetário Internacional, um seminário internacional de alto nível sobre “Fundos Soberanos”, e as nossas Jornadas Científicas anuais agendadas para Junho versarão também sobre a mesma temática.

Estamos conscientes de que a materialização desses objectivos dependerá não apenas da acção do Banco de Moçambique, pelo que apelo à contribuição e participação de todos os nossos parceiros - o sistema financeiro, as empresas e o Governo -, bem como do público em geral.

**Distintos convidados,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores,**

**Permitam-me que termine a minha intervenção
agradecendo a presença de todos e formulando
os meus votos de festas felizes e um próspero
2019 para todos Vós e as Vossas estimadas
famílias!**

Muito obrigado pela atenção!